

Editorial

WebMosaica Porto Alegre, volume 4, número 1, janeiro-junho 2012

AO DIVULGAR O SÉTIMO NÚMERO DA REVISTA *WEBMOSAICA* (VOL.4, N.1, JANEIRO junho 2012), cumprimentamos nossos autores, avaliadores, revisores e leitores, os quais desempenham um papel fundamental na continuidade e garantia da qualidade da revista.

Neste novo número, renovamos nosso propósito de oferecer textos inéditos em língua portuguesa. Em suas diferentes seções, a revista prima por resultados de pesquisa e ensaios em diferentes áreas do conhecimento: Letras, História, Arqueologia, Comunicação e outras. No **Dossiê**, concentram-se artigos que resultam de pesquisas originais, em torno de apenas um tema, sugerido antecipadamente pelos editores ou membros do Conselho Editorial, com vistas a ampliar o corpus do conhecimento em aspectos até então dispersos em diferentes meios de divulgação. Por força do tema, o **Dossiê** reuniu, como se verá, uma soma absoluta de autores da área de História. A seção **Artigos** abriga textos sobre temáticas diversas, abrindo horizontes de pesquisa em aspectos originais, geralmente desenvolvidos por seus autores em seus respectivos programas de pós-graduação. Na seção **Entrevista**, destacamos uma personalidade da área de Estudos Judaicos, chamando a atenção para aspectos inéditos de seu percurso de vida. Na seção **Memória**, divulgamos trabalhos sobre histórias e/ou trajetórias de indivíduos ou instituições na área de estudos judaicos. Finalmente, na seção **Resenha**, trazemos comentários sobre um ou mais livros recentemente publicados.

O tema *“Entre a Espada e a Cruz”: Interações e Conflitos entre Judeus e Cristãos – do Medievo à Modernidade* foi inicialmente sugerido para o **Dossiê** por Jacó Guinsburg, membro do Conselho Editorial da *WebMosaica*, com o título *Judeus no Brasil*, e posteriormente adaptado pelos editores para ampliar o conhecimento sobre as relações entre os judeus e os cristãos durante um longo período da História (séculos IV a XVIII), tendo em vista que, nesse período, foram cultivadas as sementes do antissemitismo contemporâneo (embora estejamos cientes de que o antissemitismo contemporâneo incorporou dimensões políticas e ideológicas). O **Dossiê** é formado por seis artigos, escritos todos por historiadores brasileiros, com formação em nível de doutorado na área de História, dois abarcando o período de dez séculos entre o século IV e século XIII e quatro considerando o Brasil colonial, durante a época da Inquisição (séculos XVII e XVIII).

No **Dossiê**, colaboram Renata Rozental Sancovsky, doutora em História Social pela Universidade de São Paulo e professora de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Sergio Alberto Feldman, doutor em História (Antiguidade Tardia) pela Universidade Federal do Paraná e professor de Universidade Federal do Espírito Santo; Lina Gorenstein, doutora em História Social pela Universidade de São Paulo e pesquisadora do Departamento de Pesquisa e Documentação do Museu da Tolerância

dessa mesma Universidade; Eneida Beraldi Ribeiro, doutora em História Social pela Universidade de São Paulo; Alex Silva Monteiro, doutor em História pela Universidade Federal Fluminense; e Aldair Carlos Rodrigues, doutor em História Social pela Universidade de São Paulo.

No artigo *Interações judaico-cristãs e cultura literária polêmica no Mediterrâneo Tardo-Antigo*, a historiadora Renata Rozental Sancovsky analisa algumas das principais construções teológicas do gênero literário patrístico *Adversus Iudaeos*, notadamente produzidas entre os séculos IV e VII, em suas consonâncias e digressões com um vasto universo de cultura material. Como indica a autora, tal universo ora corresponde às redes sociais de produção e controle eclesiásticos e sinagogais ora delas se afasta, mas, em seu conjunto, suas naturezas arquitetônicas, epigráficas e materiais devem ser apontadas não apenas como expressões objetivas ou confirmações dos discursos reservados aos “desviantes” mas, fundamentalmente, num conjunto de atitudes, táticas e estratégias utilizadas pelos sujeitos históricos envolvidos nos conflitos.

No texto *A atitude papal em relação aos judeus no início do século XIII*, o também historiador Sergio Alberto Feldman traz os resultados de uma ampla e detalhada pesquisa sobre o relacionamento cristão-judaico no período medieval, apresentando, de modo isento, como essas relações se apresentam numa fase mais tolerante, de influência agostiniana, e outra mais tensa, na qual ocorre um cerco aos judeus. Ele se detém particularmente nesta segunda fase, a partir do pontificado de Inocêncio III, que acentua o isolamento do “outro”, tanto os judeus quanto os demais discriminados, e que dá início à purificação social com a definição dos mendicantes como defensores da Cristandade.

Lina Gorenstein, dedicada colaboradora, em caráter voluntário, da professora Anita Novinsky, na

Universidade de São Paulo, e auxiliar dos editores na montagem deste **Dossiê**, contribui com o artigo *Cristãos-novos, identidade, e Inquisição (Rio de Janeiro, século XVIII)*, no qual aborda a comunidade cristã-nova fluminense do início do século XVIII, ao ser atingida pela ação do Tribunal Inquisitorial português, que prendeu 325 pessoas e as enviou para Lisboa para serem julgadas pelo crime de heresia judaizante. A autora analisa especialmente a questão da “pureza de sangue”, fundamental para a formação da identidade cristã-nova.

Os demais trabalhos do **Dossiê** trazem estudos de caso, indispensáveis para que, somados, se possa entender as motivações e os procedimentos dos inquisidores portugueses em sua atuação no Brasil. De acordo com Maria da Graça Ventura, os historiadores precisam “trabalhar com aquilo que os inquisidores não viram, omitiram ou simplesmente não estavam preparados para ver. Teremos de reinterpretar os indícios sem qualquer carga ideológica ou confessional.” (VENTURA, Maria da Graça A. M. “Sob a memória e o esquecimento: a vida de um mercador português em Lima” in VAINFAS, Ronaldo; SANTOS, Georgina dos; NEVES, Guilherme das (orgs.) *Retratos do Império*; Trajetórias individuais no mundo português nos séculos XVI a XIX. Niterói/Rio de Janeiro: EdUFF, 2006, p. 117-134).

Eneida Beraldi Ribeiro, com o texto *Bento Teixeira: Inquisição e Sociedade Colonial*, examina o processo de Bento Teixeira, considerado o primeiro poeta do Brasil, preso em 1595 na capitania de Pernambuco. Os textos por ele redigidos durante os quatro anos em que esteve preso possibilitam à autora do artigo fazer algumas considerações sobre sua mentalidade, inserida no contexto colonial brasileiro e na insegurança e na dualidade em que vivia a população conversas naquele período, além de adentrar os meandros do cotidiano dos cárceres

do Santo Ofício. Essa análise possibilita-lhe descrever o tratamento dado aos réus e examinar a corrupção que grassava no interior da instituição mor da Inquisição.

Alex Silva Monteiro comparece no **Dossiê** com o texto *Banida! De Leiria ao Brasil: A trajetória de uma cristã-nova no século XVII*, no qual apresenta e discute a vigilância, a perseguição e a intolerância religiosa contra os cristãos-novos no século XVII, através da análise da trajetória da cristã-nova Ângela Soares, processada duas vezes pelo Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa por supostas práticas de judaísmo e banida de Portugal para o Brasil na década de 1680.

Aldair Carlos Rodrigues, em *Honra e estatutos de limpeza de sangue no Brasil colonial*, avalia a penetração dos estatutos de limpeza de sangue na sociedade colonial, através da análise de processos de habilitação de clérigos do Brasil ao cargo de comissário da Inquisição. Os objetivos centrais do autor foram verificar, primeiramente, as apropriações que se faziam das habilitações que adotavam este critério discriminatório e, em seguida, investigar se o fim da separação da sociedade entre cristãos-velhos e cristãos-novos no âmbito do decreto de 1773 foi efetivamente colocado em prática na sociedade brasileira nos anos subsequentes.

Na seção de **Artigos**, de temáticas livres, trazemos quatro textos que primam pela diversificação de temáticas e abordagens, permitindo arejar a revista com áreas de interesse não previstas pelos editores.

No artigo *A arte produzida durante o Holocausto*, elaborado conjuntamente por Silvia Rosa Nossek Lerner (graduada em Direito, História e Pedagogia e Mestre em Psicanálise e Arte pela Universidade Veiga de Almeida, do Rio de Janeiro) e Sônia Borges (doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e psicanalista da Escola de Psicanálise dos Fó-

runs do Campo Lacaniano), as autoras fazem uma reflexão sobre a arte produzida pelos judeus durante o Holocausto. Na análise dessa arte, elas recorrem à Psicanálise, para examinar a hipótese de que a atividade artística nos guetos e campos de concentração pode ser considerada como uma forma de resistência subjetiva à violência a que os judeus estavam sendo submetidos. A resistência subjetiva, de acordo com as autoras, é examinada “pela via da sublimação, ou seja, por meio de um fazer facilitador da elaboração psíquica, da estruturação e objetivação do seu sofrimento, de modo a transformar a perda, a ausência, a dor em objetos de realização artística”. A análise é exemplificada com alguns desenhos de crianças do campo de concentração de Terezin.

No artigo *Tão dúbio, tão coerente: forma e conteúdo nas crônicas jornalísticas de Sayed Kashua*, Juliana Portenoy Schlesinger (bacharel em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, mestre em Antropologia pela Universidade Hebraica de Jerusalém e doutora em Língua e Literatura Hebraica pela Universidade de São Paulo) utiliza-se da interdisciplinaridade para analisar duas crônicas jornalísticas do escritor árabe-israelense Sayed Kashua, publicadas no jornal israelense *Haaretz*. Essas crônicas foram selecionadas, como informa a autora, “devido à sua riqueza de conteúdo e pelo uso de estratégias retóricas, tais como a autoironia e a sátira, para expor os conflitos pelos quais passa o ‘eu do cronista’ retratado pelo autor”. A autora fundamenta-se nos estudos culturais e nos novos paradigmas literários para examinar essas crônicas jornalísticas como textos literários e concluir que “de uma maneira despretenhiosa, partindo de experiências subjetivas e de temas familiares, com autoironia e tom satírico, Kashua reporta as experiências de um árabe israelense que

vive num embate em torno de suas duplas lealdades e ideologias conflitantes, refletindo uma negociação entre sua etnicidade e sua nacionalidade”.

Carlos Alberto Ribeiro de Araújo (bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e bacharel em Biomedicina pela UNI-RIO, mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutorando em História Comparada na Universidade Federal do Rio de Janeiro), por sua vez, no texto *Estudo histórico e crítico-textual dos pergaminhos hebraicos do Museu Nacional – UFRJ*, tece observações sobre a crítica textual realizada no livro de Gênesis, “transcrito em parte da coleção de nove rolos de pergaminhos pertencentes ao acervo do Museu Nacional-UFRJ, conhecidos como *Pergaminhos Ivriim*”, que se encontra como fragmentos de livros e livros completos da Torá, compilado em Hebraico consonântico quadrático, comprados por D. Pedro II em sua viagem ao Oriente Médio em 1876. Começam aí a originalidade do trabalho e sua importância ao trazer ao conhecimento do público tanto a existência desses pergaminhos no Brasil quanto seu conteúdo. Para confirmar essa afirmação, inserimos os comentários de um dos pareceristas anônimos convidados pelos editores da revista para avaliar o trabalho: “As conclusões do artigo assumem uma grande relevância do ponto de vista histórico-crítico, pois elucidam a origem e a datação provável dos textos do Museu Nacional (UFRJ). A crítica textual, as correções no texto, o material de ligação dos folhos e o couro demonstram não se tratar de textos oficialmente utilizados para fins religiosos e também a datação suspeita, anteriormente adotada como mais antiga, se revelou recente. É uma bela contribuição para o estudo dos manuscritos do Museu Nacional e esclarecimento das dúvidas sobre os mesmos.”

O quarto artigo dessa seção, de autoria de Athalya

Brenner (pesquisadora israelense conhecida dos estudiosos da Bíblia e reconhecida por suas análises sobre a Bíblia Hebraica numa perspectiva feminista, autora do texto *Aolá e Aolibá (Ezequiel 23): o que devemos fazer com este texto?*, publicado em *WebMosaica* v.2, n.2, 2010), tem o título de *Jael: somente assassina, ou também estupradora?*. O título é provocativo, e a leitura revela uma pesquisadora perspicaz, capaz de ler nas entrelinhas e perceber nuances não claramente explícitas, com base em métodos de análise textual e intertextual, através de passagens bíblicas tais como as histórias das filhas de Lot (Gênesis 19), de Tamar, a nora de Judá (Gênesis 38), e de Rute. No artigo, a autora faz uma releitura da passagem bíblica na qual Jael, esposa de Heber, o cineu, assassina Sísara, o general cananita que, certa vez, ainda no tempo dos Juízes, ameaçava o povo de Israel (Juízes 4 – 5). Nessa releitura a autora propõe a questão: teria Jael se utilizado da sedução para fazer Sísara baixar a guarda e, assim, poder matá-lo? Sua análise apresenta e discute os indícios a favor dessa possibilidade, à luz dos costumes da população israelita na época e dos princípios básicos do judaísmo.

Na **Entrevista**, trazemos a ‘conversa’ mantida com Jacó Guinsburg, colaborador constante da *WebMosaica*, através da qual se pode conhecer sua trajetória e suas relações com inúmeros intelectuais brasileiros, assim como sua enorme contribuição ao campo editorial do País, sempre comprometido com a difusão dos Estudos Judaicos.

Três trabalhos são divulgados na seção **Memória**, destacando indivíduos que, de uma maneira ou de outra, deixaram uma marca na área de estudos judaicos no Brasil. No caso de Milton Jacinsky, o curso detalhado pelo historiador e genealogista Reuven Faingold revela o detalhe de sua chegada ao Brasil como órfão e o conhecimento de sua origem judaica apenas aos 20 anos de idade, o que o

levou a nunca se integrar à comunidade judaica brasileira. A historiadora Ieda Gutfreind e a psicóloga Bruna Krimberg von Muhlen traçam, respectivamente, os percursos de Moysés Eizirik e de Léon Back, os quais, em períodos distintos, atuaram de maneira significativa na comunidade judaica do Rio Grande do Sul e deixaram escritos que documentam suas características e detalham algumas de suas especificidades.

Finalmente, na seção **Resenha**, apresentamos a resenha crítico-literária de Bina Maltz, comentando o livro de Dennis Avey e Bob Broomby, sobre o relato testimonial de um prisioneiro britânico, não judeu, acerca de sua inacreditável experiência no campo de Buna-Monowitz, Auschwitz III, quando se infiltra em meio aos prisioneiros judeus para ver pessoalmente as condições de vida no campo de concentração e morte na Polônia.

Certos de ter mais uma vez cumprido com os objetivos da *WebMosaica*, principalmente o incentivo à pesquisa de alto nível no campo dos Estudos Judaicos e a difusão da cultura judaica em suas ricas e múltiplas variantes, os editores agradecem a valiosa colaboração dos autores que emprestaram a credibilidade de seus reconhecidos nomes, credenciais e talentos, bem como o empenho de todos os que tornaram possível fazer chegar aos leitores uma edição com a qualidade acadêmica e intelectual que merecem. Devido à colaboração recebida e à boa receptividade dos leitores, sentimos estimulados a seguir em frente no resgate da memória judaica e no registro de seu inesgotável acervo cultural.

Os Editores